

AS VÁRIAS FACES DE UMA NOTÍCIA  
A COBERTURA DE UMA OPERAÇÃO POLICIAL EM CHAPECÓ/SC

Marizete Bortolanza SPESSATTO

*Se nada esperamos da palavra, se sabemos de antemão tudo o quanto ela pode dizer, ela se separa do diálogo e se coisifica.* (Bakhtin, 1997: 350)

### **Introdução**

O presente trabalho faz uma observação da cobertura jornalística em Chapecó, Oeste de Santa Catarina, mediante acompanhamento de uma operação da Polícia Militar, desenvolvida no início deste ano, com a retirada de um grupo de prostitutas da Avenida Fernando Machado, principal acesso à cidade pela BR 282, que liga Florianópolis a Chapecó, e considerada como *um dos principais pontos de prostituição da cidade*.<sup>1</sup> A série de reportagens sobre o caso foi acompanhada nos três jornais locais: Diário da Manhã, Diário do Iguazu e Sul Brasil.

O interesse pelo tema foi despertado pela ênfase que os veículos de comunicação locais, de modo especial os jornais impressos, deram ao assunto. A operação policial para retirada das prostitutas da avenida ocupou páginas dos jornais no período de 28 de janeiro a 27 de fevereiro de 2000. A linguagem sensacionalista empregada na cobertura do acontecimento – com raras exceções – também instigou o acompanhamento da pauta.

A análise da linguagem jornalística é pautada, basicamente, na concepção de linguagem de Bakhtin (1997) e nas idéias de Van Dijk (1999) sobre a estrutura da notícia.

## 1. Comunicação e linguagem

Para a ocorrência de um enunciado concreto, Bakhtin considera necessária a *alternância dos sujeitos falantes*. Essa sucessão de falas torna a língua viva, propiciando a interação. Por isso, reforça o autor, *o primeiro e mais importante dos critérios de acabamento de um enunciado é a 'possibilidade de responder' - mais exatamente de adotar uma atitude responsiva para com ele (por exemplo, executar uma ordem)* (1997: 299).

A busca de uma atitude responsiva, ou seja, a interação através da linguagem, entre locutor e receptor, é um dos objetivos da comunicação social. Em outras palavras, um veículo de comunicação não apresenta simplesmente um enunciado, mas espera que ele seja recebido e interpretado, levando a uma mudança, já que, a partir do contato com a informação, o receptor passa a saber mais sobre determinado assunto.

## 2. A linguagem jornalística

Os estudos dos meios de comunicação social, voltados para a análise da estrutura e da linguagem jornalística, têm como uma das principais referências o trabalho desenvolvido, principalmente na década de 80, pelo lingüista Teun A. Van Dijk.

Van Dijk considera que a notícia segue uma *estrutura de relevância*, apontando ao leitor qual informação é mais importante no texto. A análise estrutural, proposta por Van Dijk, observa o *esquema da notícia*, dentro do qual os tópicos gerais e o conteúdo global são inseridos. Essa forma estrutural de organização do discurso noticioso indica ao leitor qual informação é mais importante dentro do conteúdo global da notícia.

Nesse sentido, as manchetes assumem um caráter fundamental. Em termos visuais, elas são grafadas com um corpo de texto maior do que o restante da reportagem e ocupam uma posição de destaque, atraindo a atenção do leitor. A definição

das manchetes, por si só, já assume um caráter de discriminação, com relação às demais informações de um texto. Barros Filho (1995) comenta que, uma vez escolhida a manchete, o *lead*<sup>2</sup> e o corpo da notícia estarão determinados por ela.

A preocupação com a possibilidade de distorção nas manchetes foi considerada por Van Dijk. O autor destaca que a manchete e o *lead* da notícia devem conter o tópico ou tema do texto, considerando que:

...tópicos ou temas são unidades 'cognitivas'. Representam como o texto é compreendido, o que é considerado importante e como as relevâncias são estocadas na memória. (1999:133)

Van Dijk aponta ainda que não é possível fazer uma interpretação da questão estrutural da notícia e da definição de pautas que são levadas às categorias de manchetes e *leads*, sem levar em consideração o contexto. As condições sociais na produção da notícia, de acordo com Van Dijk, são relevantes na formulação estrutural que será dada ao texto jornalístico.

O fato de este trabalho ater-se mais detalhadamente às manchetes e aos *leads*, ao tratar do texto jornalístico, pode novamente ser justificado pelo que diz Van Dijk, ao considerar que, ao iniciar a leitura, o usuário da língua tem apenas uma, ou algumas sentenças e seus sentidos à disposição. É nesse início de leitura que ele tentará captar um tópico provisório, sem precisar para isso chegar ao fim da leitura.

### **3. Análise da cobertura jornalística em Chapecó**

A série de reportagens sobre a prostituição teve início no dia 28 de janeiro, quando a PM registrou a ocorrência de uma tentativa de assassinato na Avenida Fernando Machado. Esta foi a primeira de vinte reportagens divulgadas pelos jornais locais, no período de 28 de janeiro a 27 de fevereiro de 2000, abordando a questão da prostituição.

### 3.1 Cobertura do Jornal Diário do Iguazu

O Jornal Diário do Iguazu foi o único que acompanhou a operação da polícia na madrugada do dia 28 de janeiro e estampou na capa a seguinte matéria:

#### (1) Mulher é baleada na Fernando Machado

(...) A Fernando Machado, tornou-se um dos principais cartões postais de Chapecó, apreciada por muitos e repudiada pelos mais diversos segmentos da sociedade. Nos últimos tempos, se tornou parada obrigatória para quem busca sexo barato. O perfil de quem frequenta é de causar inveja. Segundo a garota de programa Márcia, a procura maior é por homens casados e com dinheiro no bolso. (*Diário do Iguazu*, 28/01/2000)

A partir da passagem da informação do acontecimento (a tentativa de homicídio), para um resgate da questão da prostituição na avenida (parte do *lead* citada acima), o texto passa a assumir um caráter opinativo. O fato de, ainda no *lead*, a reportagem voltar-se para a questão da prostituição no local, mostra a intenção de, além de noticiar a tentativa de homicídio, trazer à tona a problemática social que envolve a avenida. Dessa forma, está ativando o que Van Dijk chama de *modelo de situação* na memória dos leitores. Ou seja, o texto fornece elementos que podem ativar conhecimentos gerais e informações acumuladas sobre a situação.

Bakhtin considera que o autor de um enunciado sempre tem em mente *um destinatário (com características variáveis, ele pode ser mais ou menos próximo, concreto, percebido com maior ou menor consciência) de que o autor da produção verbal espera e presume uma compreensão responsiva* (1997:356).

Acredita-se que isto realmente tenha ocorrido, já que a prostituição na avenida não é camuflada, ao contrário, pode ser vista por todos os que passam pelo local. O que sustenta

efetivamente a hipótese de que a reportagem tenha conseguido seu intento persuasivo, levando a uma ação, foi a divulgação da seguinte notícia, quatro dias depois, no mesmo jornal:

(2) Prostituição está com os dias contados em Chapecó

A polícia militar pretende recolher, a partir da segunda quinzena deste mês, todas as mulheres que fazem ponto na avenida Fernando Machado, principal ponto de prostituição da cidade. A tentativa é de evitar a criminalidade que tem aumentado a cada dia em Chapecó. (*Diário do Iguçu*, 3/02/2000)

A manchete publicada torna clara a repercussão da notícia veiculada dias antes pelo mesmo jornal, reforçando a hipótese da influência dos meios de comunicação sobre a sociedade, mencionada no início deste trabalho. Quanto à linguagem empregada, há duas questões importantes a considerar. Antes mesmo de anunciar uma operação policial, a manchete do jornal garante o fim da prostituição. No *lead* informa a retirada das prostitutas da avenida, reforçando a legitimidade da operação policial, e, sem fazer referência direta à tentativa de homicídio registrada na avenida, garante que *a tentativa é de evitar a criminalidade que aumenta a cada dia em Chapecó*.

Ao acompanhar a notícia, o leitor não é informado, concretamente, sobre casos que levem a acreditar que a criminalidade tenha aumentado na cidade e, ainda, é feita uma clara associação entre a prostituição e a criminalidade sem que, entretanto, o jornalista aponte qualquer argumento que justifique tal posicionamento.

O fato do jornal anunciar a operação da PM sob a manchete: *a prostituição está com os dias contados em Chapecó* revela uma certa influência da fonte (a PM) sobre a notícia. Como enfatiza Van Dijk:

Grande parte das notícias parece ser pré-formulada por fontes noticiosas influentes, como a polícia ou outras instituições estatais ou corporativas. Seus relatos, em documentos ou press releases, de suas próprias ações já dão ao jornalista uma definição dominante da situação. (1999:127)

José Marques de Melo considera que a forma como as manchetes são redigidas representam uma tentativa de *venda* da informação para os leitores. *Na verdade, o título da notícia já constitui a apropriação de uma forma publicitária pelo jornalismo* (1994: 85).

É o que reforça Bakhtin, quando trata da escolha dos termos de um enunciado:

Quando escolhemos um determinado tipo de oração, não escolhemos somente uma determinada oração em função do que queremos expressar com a ajuda dessa oração, selecionamos um tipo de oração em função do 'todo' do enunciado completo que se apresenta à nossa imaginação verbal e determina nossa opção (1997: 305).

No dia 11 de fevereiro, o jornal voltou ao assunto da prostituição, fazendo referência à praça central da cidade. Além da denúncia da prostituição de menores no local, o veículo traz ainda a seguinte manchete:

### (3) Prostituição - um esboço histórico

em que aborda a prostituição na Antigüidade e na Idade Média, sendo o assunto complementado pela visão de uma antropóloga, com destaque para:

### (4) Por que ainda existe prostituição

A preocupação com a contextualização do tema, associando a problemática da prostituição em Chapecó com uma problemática histórica, pode ser apontada como mérito do jornal. O texto cumpre, assim, o papel de relacionar a linguagem ao contexto no qual ela está inserida.

Esta foi a última reportagem publicada pelo jornal Diário do Iguaçu sobre o caso, embora outros jornais, como o Sul Brasil, o Diário da Manhã e o Diário Catarinense <sup>3</sup>, tenham começado um dia depois (12 de fevereiro) a divulgação da ação da PM. O Jornal Diário do Iguaçu que deu início à divulgação do assunto e anunciou a operação da PM não acompanhou a retirada das mulheres da via pública.

### **3. 2 Cobertura do Jornal Sul Brasil**

O Jornal Sul Brasil começou a divulgação do caso da prostituição em Chapecó como nota em uma coluna de opinião do jornal, na edição dos dias 12 e 13 de fevereiro:

#### (5) Tapando o sol com a peneira

Muita gente tem me procurado para falar sobre a Av. Fernando Machado e suas prostitutas. As autoridades anunciaram que a partir do próximo dia 10 de março irão fazer a limpeza e tirar as meninas e meninos da rua. Para falar a verdade, esta primeira etapa é muito fácil. (...) Não estaremos tapando o sol com a peneira, como diz o ditado? Será que não vamos incentivar o aumento do número de furtos em Chapecó? Que essa vergonha precisa acabar na Fernando Machado todos nós sabemos, mas tem que estudar muito bem de que forma para não acabar criando um outro grave problema na cidade. (Sul Brasil, 12-13/02/2000)

Van Dijk, ao analisar o *esquema da notícia*, aponta as sessões de comentários dos jornais, como *contendo conclusões, expectativas, especulações e outras informações - freqüentemente do jornalista - sobre os eventos* (1999: 147-8).

O Jornal Sul Brasil, entretanto, não seguiu esse *esquema*, trazendo no espaço do comentário a primeira menção ao anúncio de remoção das prostitutas da avenida (sem especificar quem são as *autoridades* responsáveis pela retirada). Observe-se, também, que a preocupação em questionar a ação, apontando que seria apenas uma

forma de *tapar o sol com a peneira*, não esconde preconceitos com o que, no mesmo texto, o autor considera como resultado da problemática social.

O texto fala em *fazer a limpeza e tirar as meninas e os meninos da rua*. A expressão *limpeza* associa a prostituição, claramente expressa em *meninos e meninas*, com a sujeira. Mais adiante, a prostituição é vinculada à marginalidade, quando o jornalista questiona se, com a saída das prostitutas das ruas, *...será que não vamos incentivar o aumento do número de furtos em Chapecó?*

O jornal volta ao tema no dia 18 de fevereiro anunciando a cobertura de uma operação da PM na Avenida Fernando Machado, com a manchete de capa:

#### (6) PM recolhe prostitutas da FM

A PM começou a colocar fim na prostituição da avenida Fernando Machado.

Prostitutas foram recolhidas ao 2º BPM e cadastradas.

*(Sul Brasil, 18/02/2000)*

A escolha da expressão *colocar fim*, utilizada na sub-manchete, mostra a crença, por parte do jornal, no sucesso da atuação da Polícia Militar. Fato que se repete quando, no *lead*, reforça que *esse tipo de operação vai ser rotina, até que a prostituição tenha fim na Fernando Machado*.

No dia seguinte, a edição de final de semana (19/20 de fevereiro) resgata o trabalho da Polícia Militar e estampa na capa a manchete sensacionalista:

#### (7) Ninguém quer uma 'puta' trabalhando em hotel

O depoimento é de Lúcia, uma das 32 mulheres recolhidas quinta-feira pela Polícia Militar na FM, demitida quando o patrão descobriu a 'ficha'. Mostra como é difícil, para muitas, encontrar ocupação 'honesta', por causa do passado. 'Já tentei trabalhar', desconsola-se. Para ela, prostituir-se, é o único meio de ganhar a vida. *(Sul Brasil, 19-20/02/2000)*

A começar pela manchete, a reportagem objetiva chamar a atenção do leitor. O uso de uma expressão grotesca, entre aspas, como depoimento de uma prostituta, mostra a intenção do veículo de retomar a questão da prostituição com outro *gancho*. A história da mulher passa a ser um recurso para o jornal retomar o caso, de forma sensacionalista. Nas páginas internas, o assunto tem a seguinte introdução:

(8) Viúvas e casadas estão entre as prostitutas da FM

Mulheres casadas, solteiras, viúvas, separadas e mães já constam no cadastro da Polícia Militar, que quinta-feira iniciou levantamento sobre prostitutas que ganham a vida na Avenida Fernando Machado. Foram 32 mulheres recolhidas na primeira ação efetiva realizada em Chapecó para diminuir a prostituição. Agora, todo o motorista que abordar uma prostituta passa a ser suspeito. Do outro lado, as mulheres reclamam da falta de opção para trabalhar. (Sul Brasil, 19-20/02/2000)

As manchetes de capa e das páginas internas não utilizam o mesmo tópico. Enquanto a capa aborda o problema que é conseguir um emprego para quem tem no currículo a passagem pela prostituição, a manchete das páginas internas trata do estado civil das prostitutas. Embora o *lead* da reportagem retome a dificuldade em conseguir trabalho, o depoimento que deu origem à manchete de capa passa a ser relatado apenas no penúltimo parágrafo da matéria.

### **3.3 Cobertura no Jornal Diário da Manhã**

O Jornal Diário da Manhã manteve-se praticamente à margem da polêmica operação policial de retirada das prostitutas da Avenida Fernando Machado. No dia 16 de fevereiro, sem fazer qualquer referência à operação da PM, o Jornal Diário da Manhã publicou a seguinte nota em uma coluna de opinião:

## (9) Prostituição disfarçada

Normalmente a prostituição é tratada como algo que só ocorre com jovens de origem pobre, de risco social. No entanto, há uma prostituição disfarçada na sociedade, na classe média alta. (...) O fato é que a prostituição talvez seja muito maior assim, disfarçadamente, do que nas ruas da cidade. (*Diário da Manhã*, 16/02/2000)

Foi citada, anteriormente, a posição de Van Dijk quanto às colunas de opinião, dizendo que elas complementam as reportagens. Entretanto, o *Jornal Diário da Manhã* publicou a coluna sem contextualizar a questão da prostituição na Avenida Fernando Machado. Algumas expressões utilizadas indicam que a abordagem do assunto esteja associada à questão, principalmente quando conclui que *o fato é que a prostituição talvez seja muito maior assim, disfarçadamente, do que nas ruas da cidade*. Embora existam estes indícios, o jornal falhou na questão informativa, deixando de revelar pistas necessárias para a compreensão do enunciado, que são indispensáveis quando se trata de um enunciado jornalístico.

Na edição dos dias 19 e 20 de fevereiro, o jornal retoma o assunto, dessa vez citando a operação policial, novamente em forma de nota:

(10) O comando do 2º Batalhão de Polícia Militar (2º BPM) está intensificando os trabalhos no setor ostensivo. Uma das medidas adotadas, é realizar policiamento para coibir a prática da prostituição. (...) A primeira etapa desta operação, na última quinta-feira, consistiu na retirada de 32 pessoas que encontravam-se ao longo da avenida. (*Diário da Manhã*, 19-20/02/2000)

(11) Trinta e duas pessoas foram retiradas na operação desencadeada pela Polícia Militar na noite de quinta-feira na Avenida Fernando Machado. (...) Trata-se de mais uma tentativa de conter esta que é uma das mais antigas atividades exercidas desde que o homem existe. Se vai conseguir, é outra história. Trata-se de outro problema social grave que existe no Brasil, de difícil solução. (*Diário da Manhã*, 19-20/02/2000)

Mesmo sendo publicados em uma coluna de opinião, os textos tomaram a forma de reportagens, citando a prostituição na avenida, a operação policial e a intenção da Polícia Militar (acabar com a prostituição no local). No final da última nota, o jornal aponta a improbabilidade de acabar com o problema, *de difícil solução no Brasil*. Observa-se que a posição desse jornal é diferente da dos outros veículos que, em várias reportagens, anteviram a operação policial como bem-sucedida.

### **Considerações finais**

Questões polêmicas, abordagens sensacionalistas. De maneira geral, esta é a regra quando as pautas dos veículos de comunicação social se voltam para questões atribuladas, tanto econômicas quanto sociais. Uma tendência que aumenta consideravelmente já que cada vez mais os veículos de comunicação estão preocupados com a audiência, deixando de lado a função informativa e, porque não dizer, educativa que lhes compete.

O sensacionalismo também se mostrou presente na abordagem da questão da prostituição – que é polêmica – acompanhada pela imprensa de Chapecó no período de 29 de janeiro a 28 de fevereiro de 2000.

Ao mesmo tempo em que informavam à população uma tentativa de homicídio na avenida Fernando Machado e a operação policial para retirada das prostitutas do local, os jornais emitiam opiniões, deixando transparecer conceitos sobre essa problemática. A maioria das reportagens anunciou em manchetes o fim da prostituição com a operação policial, sem levar em consideração o fato de que retirar as prostitutas de um local público não garante que a prostituição deixe de existir. Com a operação de retirada, supõe-se, a prostituição apenas deixaria de ser explícita, vista pelo público que passa pela principal entrada da cidade.

A Polícia Militar manteve o policiamento na avenida, mas não conseguiu impedir que as prostitutas voltassem a ocupar a via pública. Entretanto, passados dois meses da publicação das últimas

reportagens sobre a operação, os veículos de comunicação social não retomaram o assunto.

Não há como negar o fato de que algumas abordagens remeteram à problemática social que envolve a prostituição, entretanto, sem buscar respostas para o problema, sem questionar se a *operação de retirada* não seria uma medida extremamente paliativa para o problema. Como não houve mais o retorno dos veículos ao assunto, embora as prostitutas tenham voltado a ocupar a avenida, pode-se considerar que os veículos voltaram sua atenção para outras pautas factuais.

A realização deste trabalho oportunizou uma breve reflexão sobre as dificuldades que envolvem a elaboração do texto jornalístico, pontuando como, no dia-a-dia, o profissional da imprensa está sujeito às influências da fonte, a motivações pessoais que podem levá-lo a externar conceitos ou preconceitos na hora de redigir uma reportagem. No entanto, estes fatores não o isentam da responsabilidade de levar informação ao público e, conseqüentemente, servir como agente formador de opinião.

Há muito que seguir nas pesquisas nesta área. O trabalho aponta ainda para o quanto questões sociais, como é o caso da prostituição, têm sido deixadas de lado não só pelos meios de comunicação, mas também pelas pesquisas acadêmicas, já que, para a realização deste trabalho, encontramos sérias dificuldades para localizar material sobre o assunto, não só em Chapecó, mas em todo o Oeste de Santa Catarina.

### **Referências bibliográficas**

- BAKHTIN, Mikhail. (1997) *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- BARROS FILHO, Clóvis. (1995) *Ética na Comunicação: da Informação ao receptor*. São Paulo: Moderna.
- MELO, José Marques de. (1994) *Opinião no Jornalismo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes.
- VAN DIJK, Teun A. (1999) *Cognição, Discurso e Interação*. 2ª ed. São Paulo: Contexto.

### Notas

<sup>1</sup> Foi observada a recorrência na utilização dessa expressão pelos jornais sempre que se referem à Avenida Fernando Machado, durante o período em que o tema da prostituição no local foi abordado. Também é freqüente o uso da expressão *prostitutas da FM, remetendo à Avenida Fernando Machado*.

<sup>2</sup> Chama-se *lead*, na linguagem jornalística, ao primeiro parágrafo de uma reportagem, aquele que introduz o assunto e deve responder às perguntas: *quem? o quê? quando?*

<sup>3</sup> O Jornal Diário Catarinense, da capital, divulgou apenas uma nota sobre a operação. O texto não será analisado neste trabalho por termos restringido o estudo aos jornais locais.